



**ANA MARIA MACHADO**

---

**Esta casa é minha!**

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

● Leitor fluente

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



# ESTA CASA É MINHA!

---

## ANA MARIA MACHADO



### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.





## RESENHA

Paula e Beto viviam com seus pais em uma cidade grande, em um apartamento sem quintal. Nos fins de semana, de vez em quando, iam para o sítio do tio ou passavam o dia todo em uma praia deserta. Certo dia, as coisas mudaram: o pai deles decidiu comprar um terreno à beira da praia. E que belo terreno era esse: repleto de bichos, de micos, lagartos e maritacas. A família estava eufórica com sua casa nova, e não faltavam ideias para a reforma: retirar o mato da frente da casa para fazer um gramado, cimentar a parte de trás para construir uma churrasqueira, ter um cachorro, um gato... Terminada a reforma, a família nem notava a mudança do lugar: mal se ouvia o ruído dos pássaros, a gritaria dos micos, os siris não mais esburacavam a terra como antes. Recebiam visitas no fim de semana, ligavam o som alto, faziam churrasco, abusavam do ar-condicionado. As coisas prosseguiram assim até que o pai de Beto e Paula foi transferido para uma cidade longe dali. Durante os meses em que a família não pôde viajar, a casa ficou aos cuidados do caseiro Zé Juca. Quando os quatro voltaram, levaram um susto: a casa estava repleta de ninhos de passarinho, formigas na cozinha, lagartos atrás da churrasqueira. Nervoso, o pai das crianças foi pedir explicações a Zé Juca. O caseiro, sem se abalar, disse com calma que aquela casa não era só deles. Foi então que as crianças, voltando do quintal, entenderam: aquela era também a casa dos micos, dos lagartos, dos pássaros.



## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esse delicado livro de Ana Maria Machado nos faz refletir a respeito da relação entre homem e meio ambiente. A maneira como a família resolve construir a sua casa reflete a postura típica do homem ocidental em relação à natureza: tomando indiscriminadamente posse do espaço, percebendo apenas de que maneira pode adaptá-lo para seus propósitos, sem levar em conta o equilíbrio delicado por meio do qual a vida naquele ambiente se organiza. De modo sutil, sem nunca perder a poesia, o texto propõe uma nova forma de relação entre o ser humano e a natureza. Será que a vida humana não pode conviver de maneira mais harmônica com as outras formas de vida? Quando nos daremos conta de que os interesses humanos não podem se sobrepor ao modo de vida de outros seres vivos?

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, Arte

**Temas transversais:** Meio ambiente

**Público-alvo:** 1º e 2º anos do Ensino Fundamental



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Mostre para os alunos a capa do livro e deixe que eles o folheiem, observando as ilustrações. A seguir, estimule-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo da obra. Quem seriam os personagens? Qual é o tema central da narrativa?
2. Pergunte a seus alunos de que modo eles e suas famílias passam os fins de semana. Quais costumam ir à praia? Quais possuem casa de praia? A praia que costumam visitar possui uma mata fértil e uma variedade grande de bichos ou é totalmente urbanizada? Deixe que eles troquem informações.
3. Agora deixe que seus alunos deem vazão à imaginação: proponha que escrevam um pequeno texto dizendo como seria a casa de praia que escolheriam construir, caso tivessem um terreno e dinheiro suficiente para realizar o projeto.
4. Convide-os a folhear o livro para procurar identificar os personagens principais da narrativa, levando em conta apenas as ilustrações.

### Durante a leitura:

1. Deixe que os alunos verifiquem se as hipóteses a respeito do livro criadas por eles se confirmam ou não. Quais delas se aproximam mais da narrativa, quais se mostraram equivocadas?
2. Diga aos estudantes que procurem perceber as semelhanças e as diferenças entre a casa de praia construída pela família do livro e a casa que imaginaram.
3. Peça às crianças que prestem atenção nas mudanças pelas quais o terreno à beira da praia passa no decorrer da narrativa.
4. Estimule-as a observar as delicadas ilustrações de Elisabeth Teixeira, procurando perceber as relações entre texto e imagem.
5. No decorrer do livro, a autora faz menção a diversos tipos de animais. Proponha a seus alunos que façam uma lista deles, assinando quais eles conhecem e quais não.
6. Desafie a turma a perceber de que maneira o sentido da frase que dá título ao livro (*Esta casa é minha!*) se altera no decorrer do texto. Afinal de contas, a casa é de quem?



## Depois da leitura:

1. Proponha uma discussão em classe a respeito do tema do livro. O que a autora procura mostrar ao final do texto? O que havia de errado com a forma como a família se relacionava com o terreno sobre o qual ela construiu sua casa de praia? Qual a diferença entre a postura do pai das crianças e a do caseiro de Zé Juca? Estimule seus alunos a dizer livremente o que pensam a respeito. Eles concordam com a posição da autora ou não?
2. Peça que as crianças voltem ao texto que escreveram a respeito de sua casa de praia imaginária. Depois de ler o livro, elas continuam desejando construir a casa do mesmo jeito, ou a leitura modificou seu projeto? Deixe que façam as mudanças que desejarem.
3. Proponha que seus alunos voltem à lista que anotaram, contendo os animais que aparecem no livro, e realizem uma pequena pesquisa a respeito das características e dos hábitos dos animais que eles não conhecem muito bem. O que são maritacas? Que tamanho tem as caxambirras? O que come um caxinguelê?
4. Os animais que aparecem no livro são típicos de regiões litorâneas da Mata Atlântica, mata esta que recobria uma região imensa do país, mas foi quase integralmente destruída. Proponha a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito do assunto. Seria interessante trazer informações para a turma a respeito da Fundação S.O.S. Mata Atlântica, uma das organizações de ativismo ambiental mais importantes do país. Estimule-os a visitar o *site* [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br), e proponha que as crianças, em duplas, escrevam um pequeno comentário para postar no *blog* da fundação, [www.sosma.org.br/blog/](http://www.sosma.org.br/blog/).
5. A discussão do pai das crianças com o caseiro Zé Juca é deflagrada, em parte, porque Juca retira as lâmpadas dos postes de luz para não confundir as tartarugas marinhas recém-nascidas e impedi-las de encontrar o caminho do mar. Proponha que as crianças visitem o *site* do Projeto Tamar, <http://www.projetotamar.org.br>, uma organização em defesa das tartarugas marinhas, em que elas encontrarão informações importantes a respeito desses animais, ajudando a compreender o sério risco de extinção que ameaça essa espécie.
6. Proponha que cada aluno escolha um dos personagens e reconte a história do livro em primeira pessoa, a partir do seu ponto de vista. Como seria essa história contada pelo pai das crianças? E pelo caseiro Zé Juca? E por um dos lagartos? Chame a atenção deles para o fato de que cada um dos personagens, de acordo com sua idade e seu modo de vida, provavelmente tem um jeito de falar muito diferente dos demais. Se o personagem escolhido for um animal, então,

a diferença é ainda maior: o texto escrito será uma tradução para o português de um depoimento em miquês, formiguês ou lagartês... É o momento de usar a imaginação livremente. Deixe que eles modifiquem a narrativa original o quanto desejarem.

7. Com a ajuda do professor de Arte, proponha que os alunos criem ilustrações para as histórias criadas.



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Amigos secretos* – São Paulo, Ática
- *Bisa Bia, bisa Bel* – São Paulo, Salamandra
- *Menina bonita do laço de fita* – São Paulo, Ática
- *História meio ao contrário* – São Paulo, Ática
- *Bem do seu tamanho* – São Paulo, Salamandra
- *Ponto a ponto* – São Paulo, Companhia das Letrinhas

### 2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *A árvore generosa* – Shel Silverstein, São Paulo, Cosac & Naify
- *Meu avô era uma cerejeira* – Ângela Nanneti, São Paulo, Martins

Fontes

- *O barqueiro e o canoeiro* – Fernando Vilela, São Paulo, Scipione
- *O menino e o pardal* – Daniel Munduruku, São Paulo, Callis